



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

"ESPERANÇA, PAZ E RECONCILIAÇÃO"

**Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da
República de Moçambique por Ocasão da Visita de Sua Santidade,
o Papa Francisco**

Maputo, 05 de Setembro de 2019

Sua Santidade Papa Francisco,

Caras e caros convidados à Ponta Vermelha,

É com elevada honra e gratidão que Vos desejamos boas vindas a Moçambique.

Neste momento de júbilo, recordamos a longa relação entre os moçambicanos e a Igreja Católica que se vem forjando desde o século XV, altura em que os primeiros missionários chegaram ao nosso solo pátrio.

A obra da Igreja Católica no nosso país trouxe um legado significativo de educação e ensino, prestação de cuidados aos mais necessitados e aos doentes, que até aos nossos dias continua a assumir uma importância fundamental.

O trabalho missionário deu a muitos milhares de moçambicanos o privilégio de aprender a ler e escrever, de aprender um ofício, formando homens e mulheres que hoje servem o país em várias frentes.

Há 49 anos, o Santo Papa Paulo VI recebeu em audiência dirigentes dos movimentos de libertação de Angola, Cabo Verde, Guiné e Moçambique. Com este gesto, a Igreja Católica dava ao mundo inteiro um sinal claro de esperança, apoio e solidariedade à libertação dos povos ainda subjugados.

Não tardou a que essa longa marcha pela Independência desse os seus frutos. Cinco anos depois, Moçambique cumpria o sonhado destino de ser uma nação livre e soberana.

Em Setembro de 1988, Sua Santidade o Papa João Paulo II efectuou a primeira visita papal na história do nosso país.

Vivíamos, então, uma guerra entre irmãos que ceifou a vida de milhões de concidadãos, mutilou tantos outros, separou e deslocou famílias, destruindo o tecido social e económico da nossa jovem nação.

A Comunidade de Sant'Egídio ofereceu-se para acolher as negociações de Roma que culminaram com a assinatura do Acordo Geral de Paz, em 1992. Com esse acordo, um novo e auspicioso capítulo na história do país se inaugurava.

Hoje, no ano em que completamos o 44º aniversário da nossa Independência, celebramos a consolidação da relação profícua entre a nossa Jovem Nação e o Vaticano, com a Vossa presença.

A Visita de Estado e Pastoral que Vossa Santidade realiza ao nosso país, depois da que efectuamos ao Vaticano, irá de forma inequívoca contribuir para a solidificação desta relação com os mais de vinte e oito milhões de moçambicanos.

A Vossa visita orgulha, em particular, os mais de sete milhões de fiéis católicos, aos quais vai o nosso reconhecimento pela sua

entrega na procura de Paz e no processo de reconciliação, cultivando o amor, a harmonia e a esperança.

Beatíssimo Padre,

Esta visita realiza-se num momento em que o país procura se reerguer da devastação causada pelos ciclones IDAI e KENNETH que, nos meses de Março e Abril, semearam dor e luto nas regiões centro e norte.

Num cenário trágico de destruição, os moçambicanos voltaram a revelar ao mundo a sua enorme capacidade de resiliência, compaixão e amor ao próximo, a sua capacidade de ser solidário perante os que sofrem.

Moçambicanos e a comunidade internacional irmanaram-se, transformando a desgraça em alento e **esperança**.

Cada um de nós viu o sofrimento do irmão como seu e tudo fez para amenizá-lo.

Por isso, é sempre oportuno, e perante Si, manifestarmos a nossa gratidão a todos, a nível interno e internacional pelo incomensurável apoio.

A Vossa palavra de conforto, que imediatamente se fez presente, revelou-se decisiva, não só na angariação e canalização de apoio material, mas também e sobretudo no conforto moral e psicológico às vítimas desta tragédia.

Queremos, em nome de todos os moçambicanos, expressar os nossos profundos agradecimentos.

Santo Padre,

Na Vossa Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, dissestes e cito:

“Rezo ao Senhor para que nos conceda mais políticos, que tenham verdadeiramente a peito a sociedade, o povo e a vida dos pobres”.

Ao assumirmos a responsabilidade que o povo nos deu de servir o país como Presidente da República, assumimos como prioridade o compromisso de unir a família moçambicana e criar um ambiente de paz.

São suas as sabiás palavras: *“O primeiro a pedir desculpas é o mais valente; o primeiro a perdoar é o mais forte.”* Temos a consciência de que podemos estar a não superar a nossa vontade.

O diálogo que estabelecemos com todas as forças vivas da sociedade moçambicana, visa reconhecer aquele que é diferente, aceitar as suas peculiaridades e fazer desta diversidade uma parte da riqueza que nos caracteriza como uma nação multicolor nas suas variadas dimensões.

Por isso que estamos aqui, Santo Padre, com o meu irmão Ossufo Momade, Presidente da Renamo; com Deviz Simango, Presidente do MDM, e os demais dirigentes políticos, associações religiosas e da sociedade civil.

Os esforços desenvolvidos pelos Moçambicanos, Santo Padre, visam essencialmente construir uma nação onde a **não violência** passe a ser uma cultura vivida por todos, em que a política se faça através da força dos argumentos e não mais da força das armas.

Em alguns momentos da nossa História, não fomos capazes de, como família moçambicana, nos mantermos juntos e unidos. Deixamos que as diferenças fossem superdimensionadas, esquecendo aquilo que nos une.

A mensagem de encorajamento que recebemos de Vossa Santidade, aquando da nossa visita oficial ao Vaticano, de continuarmos firmes e olharmos para todos os moçambicanos como irmãos, reveste-se para todos nós, moçambicanos, de um enorme significado e tem servido de guia no diálogo que temos vindo a travar.

É este Vosso encorajamento que tivemos a oportunidade de partilhar com os moçambicanos durante a celebração da eucaristia na Paróquia de Santo António da Polana, logo que regressamos do Vaticano.

Naquela ocasião, tivemos a oportunidade de, perante os bispos de todas as províncias, partilhar os resultados da nossa visita à Santa Sé. É este espírito que levou à assinatura do Acordo de **Paz e Reconciliação** no dia 6 de Agosto do presente ano.

É **esperança** dos moçambicanos que este acto seja onde os moçambicanos se reencontram, se **reconciliam** e cultivam a confiança na diferença.

Todavia, a **Paz** efectiva que tanto ansiamos e pugnamos tem vindo a ser ameaçada na província nortenha de Cabo Delgado, onde malfeitores, ainda sem rosto, semeiam actos de terror, matam, destroem e pilham bens das populações indefesas.

Guardamos a fé e a convicção de que o Povo Moçambicano é um povo pacífico e resiliente que se livrará de mais esta provação a que está sujeito.

Continuaremos a ser guiados pelas suas sábias palavra e cito *“Não há esforço de pacificação duradoura numa sociedade que se esquece de uma parte de si mesma.”*

Querido Santo Padre!

A Sua visita encontra um povo ciente dos desafios que enfrenta, mas cheio de fé e de **esperança** na superação das adversidades; um povo unido no objectivo de construir em **Paz** uma sociedade em que a dignidade humana e a justiça social esteja sempre em primeiro. Uma sociedade verdadeiramente **reconciliada**.

Vossa Santidade terá a oportunidade de interagir com homens, mulheres, jovens e crianças que o têm como uma referência e que vão, certamente, inspirar-se e ganhar novo alento, reforçar a sua fé e perseverar no papel que lhes está reservado: **garantir um futuro risonho**.

Termino, lendo a oração de São Francisco que sintetiza a **esperança** e que é recitada em todas as capelas nesta fase em que a prioridade é a **Paz**.

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Santo Padre,

Renovamos os nossos votos ardentes de boas vindas à Pérola do Índico! O Povo Moçambicano ama-O! O Povo Moçambicano reza por Si!

Em nome deste nobre povo, agradeço por nos ter honrado com a sua visita e pela mensagem de **Esperança, Paz e Reconciliação** que traz ao nosso país e aos nossos vizinhos que para aqui se deslocaram para O receber.

MUITO OBRIGADO!